

# Especialidade incomum: projetar bonde moderno

por Eugênia Lopes  
de Brasília

Formada por cinco técnicos oriundos do setor público, a TCI — maior empresa que desenvolve projetos na área de urbanismo, em Brasília — conseguiu, em menos de três anos, atingir uma posição importante no setor de consultoria de transportes de massa. Hoje, dos dez estudos de implantação do sistema de veículos leves sobre trilhos (VLT) existentes no País, oito foram elaborados pela TCI, informa a empresa.

A história da TCI começa com a extinção, pelo presidente José Sarney, da Em-

presa Brasileira dos Transportes Urbanos (EBTU), época em que seus cinco diretores resolveram aproveitar o "know how" adquirido ao longo de quinze anos no setor público e montar uma empresa de consultoria na área.

"Nós tínhamos consciência da demanda do mercado nesse setor", diz Alberto Martins Costa Pinto, um dos sócios. A idéia inicial deu tão certo que, em pouco tempo, os proprietários da TCI optaram em expandir, passando a trabalhar também nas áreas de planejamento e gestão urbana, habitação, saneamento e meio ambiente, engenha-

ria de tráfego, desenvolvimento institucional e recursos humanos.

"A empresa cresceu e diversificou-se rapidamente", conta Telmo Magadan, ex-presidente da EBTU, responsável pela filial de Porto Alegre. Com a demanda crescente do mercado interno por projetos e estudos nessas áreas, a TCI reduziu sua ação no mercado internacional. Apesar disso, a empresa de consultoria já deu assistência técnica em transportes urbanos aos governos de Angola, Moçambique, Venezuela, Chile e Colômbia.

Além da concepção geral dos projetos, a TCI também presta consultoria na área de captação de recursos junto à iniciativa privada e aos organismos internacionais, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Banco Mundial (BIRD).

"Temos experiência nesse tipo de negociação. Na EBTU fechamos quatro acordos de empréstimos com o Bird, cujo montante ultrapassou a casa de US\$ 1 bilhão", enfatiza o sócio Antônio César Prado, lembrando que o carro-chefe da empresa são os projetos de VLT, também conhecidos como bondes modernos.

Largamente usado na Europa e na América do Norte, o sistema de bondes tem um custo de implantação de US\$ 15 milhões por quilômetro. "Só para se ter uma idéia, cada quilômetro do metrô do Rio fica em US\$ 100 milhões", diz Costa



Telmo Magadan

Pinto, afirmando que a indústria brasileira está capacitada para produzir o VLT. A TCI é a responsável pela elaboração dos projetos de bondes para as cidades de Belo Horizonte (que já está começando a ser implantado), João Pessoa, Manaus, Maceió, Curitiba, Recife e Blumenau.

"Os meios de transporte de massa estão saturados, principalmente o sistema de ônibus das grandes cidades", fala Prado. Enquanto países como Estados Unidos, Canadá, França, Alemanha e Itália desenvolveram e aperfeiçoaram o sistema ferroviário, o Brasil seguiu o caminho inverso, totalmente calcado na rodovia. Nos três anos de existência, a TCI elaborou mais de 50 projetos para todo o Brasil e, atualmente, conta com uma carteira de 25 estudos na área de urbanismo.